

Frequência e distribuição espacial de casos de acumuladores de objetos e/ou animais em Curitiba, Paraná, Brasil

Graziela R. Cunha¹; Evelyn C. Silva¹; Camila M. Martins²; Fernando Ferreira²; Marília F. Ceccon-Valente³; Liana L. Silva³; Flavia D. Martins³; Dirciane Floeter⁴; Alexander W. Biondo¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, 80035-050 Curitiba, PR, Brasil. E-mail: graziela.ribeiro@ufpr.br. ²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, 05508270 São Paulo, SP, Brasil. ³Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Curitiba, 80060-130 Curitiba, PR, Brasil. ⁴Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura de Curitiba, 81150-050 Curitiba, PR, Brasil.

O transtorno de acumulação compulsiva é definido como uma dificuldade persistente em se desfazer de objetos e/ou animais que resulta no acúmulo destes. Estas situações colocam em risco a saúde, a segurança e o bem-estar dos indivíduos envolvidos e da comunidade em seu entorno, comprometendo a saúde pública. O objetivo do estudo foi determinar a frequência e a distribuição espacial do comportamento de acumulação em Curitiba-PR. Denúncias relativas a situações de acúmulo recebidas pelas Secretarias Municipais de Saúde, Meio Ambiente e Assistência Social de setembro de 2013 a abril de 2015 foram tabuladas e casos suspeitos foram individualmente investigados. Um total de 113/226 (50,0%) denúncias foram confirmadas como casos de acumulação, representando uma proporção de 6,45 casos a cada 100.000 habitantes em Curitiba, dos quais 48/113 (42,5%) eram de objetos, 41/113 (36,3%) de animais e 24/113 (21,2%) de animais e objetos. Correlações do total de casos identificados com densidade populacional dos bairros foram consideradas significativamente positivas ($p < 0,01$) em todos os estratos populacionais analisados (total, sexo, idade) e significativamente negativa com a renda média mensal dos bairros. O estudo revelou um aglomerado espacial dos casos na região norte da cidade. Os dados obtidos revelaram que os casos de acumulação foram relativamente frequentes em Curitiba, associados a padrões de distribuição populacional e inversamente relacionados com renda dos bairros. O estudo contribuiu para o direcionamento e consolidação de políticas públicas específicas para acumuladores, promovendo melhorias na qualidade de atenção integral à saúde em Curitiba, que poderão ser extrapoladas para outros grandes centros urbanos.

Palavras-chave: acumulação compulsiva, distribuição geográfica, saúde pública.

Apoio: Prefeitura Municipal de Curitiba, Fundação Araucária.